

# O MUSEU COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: DESENVOLVIMENTO DOS SENTIDOS SENSORIAIS EM CRIANÇAS ATRAVÉS DE PLANTAS AROMÁTICA

Gilivã Antonio Fridrich<sup>1</sup>

Nuno Teles<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba (BRASIL)  
profgilivan@gmail.com*

*<sup>2</sup>Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)  
ensantos@mhnc.up.pt*

## Línea temática: Enseñanza de la historia ambiental

### Resumo

A relação dos seres humanos com as plantas são relatados desde a antiguidade até a atualidade com inúmeras destinações e funções para nossa espécie. Percebe-se esta relação na alimentação, produção de remédios, combustível, aromatização, ornamentação, confecção de artesanatos, dentre outras finalidades. Esse relacionamento decorre-se da percepção, experiências e contato direto do indivíduo com as plantas, por meio dos sentidos sensoriais humanos: visão, tato, paladar, olfato e audição. Estudos demonstram a importância e necessidade desse contato. A exploração dos sentidos do corpo humano pela percepção das texturas através do tato, das cores pela visão, os aromas com o olfato, os sons pela audição e paladar pela ingestão de algumas pode ser utilizada como recurso didático para estudantes explorarem e assimilarem conceitos como reconhecimento da espécie, ecologia e uso adequado, além de sensibilizá-los em relação à conservação, proteção e cuidado ambiental. No contexto educacional a utilização de “Atividades Sensoriais” possibilitam um enorme potencial educativo para o ensino-aprendizagem. O presente estudo teve como objetivo: utilização de plantas aromáticas do Jardim Botânico do Porto, como proposta de ensino nas áreas das Ciências. Utilizaram-se dinâmicas, vivências com exposições práticas e teóricas. Participaram 25 crianças com faixa etária compreendidas entre os 6 a 12 anos, todos estudantes de escolas da cidade de Porto, em Portugal. Nesse sentido foi promovida uma oficina designada “A magia dos Sentidos” integrada na programação sazonal de Natal de 2018, do serviço educativo do MHNC-UP juntamente com a Universidade Júnior da Universidade do Porto. A oficina foi realizada nas instalações da Galeria da Biodiversidade-CCV, polo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto, integrada no Jardim Botânico do Porto. A atividade decorreu durante um dia e foram trabalhados conhecimentos empíricos, teóricos e práticos através de uma saída de campo ao Jardim Botânico do Porto. No decorrer dessa visita foram feitas experiências, orientando os estudantes a explorar algumas características das plantas aromáticas com seus sentidos humanos (tato, olfato, paladar e visão) de maneira a capturar o máximo de sensações que o ajudem a (re)conhecer e aprender mais sobre as mesmas. Procurou-se trabalhar de maneira a relacionar esta atividade com o programa de educação para o desenvolvimento sustentável, bem ilustrado na agenda 2030, são também abordadas as questões da utilização de plantas aromáticas na agricultura biológica que fundamentam a oferta indicada. Como resultados, apresentamos neste texto um relato de experiências referente à oficina realizada com os estudantes. Pôde-se constatar o conhecimento prévio e empírico dos estudantes com relação as plantas aromáticas, muitos desses, relacionadas as memórias afetivas sobre os pais e avós. Durante a oficina os alunos puderam consolidar seus conhecimentos através da teoria e prática realizada durante a saída à campo, além de experimentos realizados na sala. Decorrente das falas e expressões percebidas, trabalhar com oficinas (como esta) em espaços como museus, galerias e Jardins Botânicos, torna-se um excelente recurso didático-pedagógico para abordar diversos conteúdos de maneira interdisciplinar efetiva.

**Palavras-chave:** Percepção Sensorial; Sentidos Humano; Ensino-aprendizagem; Jardim Botânico;